



CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS - LTDA

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS – FIP

CURSO: BACHARELADO EM PSICOLOGIA

AS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PSICOPATAS: REVISÃO DA LITERATURA

DIEGO RAMALHO DE SOUSA LUIS

PATOS – PB

2016

DIEGO RAMALHO DE SOUSA LUIS

AS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PSICOPATAS: REVISÃO DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado
ao Curso de Bacharelado em Psicologia das
Faculdades Integradas de Patos, como
exigência parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Ma. Olívia Dayse Leite Ferreira.

Patos – PB

2016

DIEGO RAMALHO DE SOUSA LUIS

AS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PSICOPATAS: REVISÃO DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado
ao Curso de Bacharelado em Psicologia das
Faculdades Integradas de Patos, como
exigência parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Psicologia, sob apreciação da
seguinte Banca Examinadora:

Olivia Dayse Leite Ferreira - FIP (Orientadora)

Maria José Nunes Gadelha - FIP (Examinadora)

Tamires da Costa Brasileiro - FIP (Examinadora)

Aprovado em: ____/____/2016

Agradecimentos

Quero primeiramente, mostrar minha expressão a Deus como forma de gratidão por tudo que tem feito por mim, até quando menos mereço, sei que se faz presente em minhas fraquezas. Reconheço suas graças e seu infinito amor na vida completa que levo, quando vejo que não me faltam amigos, familiares e sorrisos. Sinto-me uma pessoa privilegiada!

À minha família: meu pai Ivan, minha mãe Rejane e meus irmãos Danilo e Rachel, por sempre me darem apoio, amor, confiança e pelos investimentos depositados em mim, por me mostrarem o real valor que se tem uma família. Às minhas tias (Desterro, Fátima Goreth e Maria do Socorro), à minha avó Nazareth por sempre me colocar em suas orações e na torcida pelos meus passos. À Maria José (Zezinha) por total apoio e carinho durante esses cinco anos de graduação, a minha eterna gratidão.

Às minhas amigas Andreza e Gércika que há anos são como uma família, também pelo o fato de tornarem o ambiente sempre mais alegre, deixando minha vida mais divertida com simples reuniões de conversa, cafés e boas risadas. Minha gratidão a Rivânia (Mã), com a qual convivo desde que nasci e tenho imenso apreço e afeto.

À minha ruiva favorita, Renata Pita, presente que a Psicologia me deu, amizade que vai além dos muros acadêmicos, alguém que é sentimental como eu e que está sempre ali comigo na alegria e na dor, no claro e escuro, sou imensamente grato à vida por sua amizade e capacidade empática sempre aberta a experiências, a escutar, sentir a dor do outro, pelas infinitas risadas, segredos que vivenciamos juntos, meu muito obrigado!

A todas as amigades que construí durante a graduação que me proporcionaram experiências e que fazem parte da construção do ser que sou hoje e quero levar para sempre comigo, são elas: Alanna, Adeliana Adhemar, Aline, Camila, Dayanne, Elane, Fadya, Icaro, Jéssika, Leilane, Maria de Fátima, Marly, Natan, Tálita, Vanessa, Vicderlania & Wellington.

À minha Orientadora, Professora e companheira nessa jornada acadêmica que, a princípio, decidi embarca nesse meu sonho: Ms. Olívia Dayse. Que me estimula com seu mérito profissional, me fazendo acreditar com seu exemplo, humildade, capacidade e inteligência o quanto posso ir mais longe.

À minha família Rogeriana de estágio específico juntamente com a Professora Ma. Daniela, ao qual me acompanha desde os primeiros períodos, por quem tenho uma profunda admiração. À Lud'mylla, Rafaelly e Sophia, às quais, devido ao meu aprendizado e afeto nessa etapa da minha graduação, e que assim como eu, acreditam nas capacidades inerentes do ser humano, bem como em suas potencialidades, na tendência de ser auto realizado. À todas minha enorme gratidão.

Meus sinceros agradecimentos a todos os mestres da Psicologia que passaram por mim, contribuindo na minha formação profissional, ética, humana e que estiveram comigo desde início: Anne Gleide, Aline Machado, Brunno, Débora, Denise, Jandilson, Liana, Lucilene, Marcelo, Osório, Pierre, Regina, Stephane e Tatiana. Meu agradecimento em especial a Dra. Suenny Fonsêca, que assim como eu, acredita que toda Psicologia é social, obrigado por todos os ensinamentos, amizade e carinho, os quais levarei sempre comigo.

“Há sempre a escolha entre voltar atrás para a segurança ou seguir em frente para o crescimento. O crescimento deve ser escolhido uma, duas, três e infinitas vezes, o medo deve ser superado uma, duas, três e infinitas vezes”.

(Abraham Maslow)

Sumário

Artigo.....	08
Resumo.....	09
Abstract.....	10
Introdução.....	11
Método.....	13
Resultados.....	13
Conceitos históricos da Psicopatia.....	13
Aspectos neurobiológicos da Psicopatia	16
O Funcionamento executivo e os déficit em Psicopatas.....	18
Considerações Finais.....	21
Referências.....	22

As Funções Executivas em Psicopatas: Revisão da Literatura.

Resumo

Esse estudo trata-se de uma revisão da literatura narrativa sobre a presença da temática da Psicopatia acerca do funcionamento executivo. Com a finalidade de abordar os aspectos históricos da psicopatia, apresentar as principais alterações neurobiológicas e por fim compreender a relação da psicopatia com as funções executivas. Para isso foi realizado consultas em livros, artigos e dissertações acerca da temática. Os dados clínicos têm mostrado que do ponto de vista anatômico, porções ventromediais do lobo frontal e outras estruturas do sistema límbico especialmente a amígdala, estariam envolvidas com a patogênese do transtorno de personalidade antissocial, bem como a ocorrência de anormalidades no funcionamento serotoninérgico. No que se refere às funções executivas percebeu-se o controle inibitório se configura como um dos processos alterados na psicopatia refletindo no comportamento impulsivo, típico da sua patologia. Em, todavia os estudos realizados ainda são escasso no âmbito nacional, o que torna necessário que novas pesquisas sejam realizadas no campo científico acerca da Psicopatia.

Palavras- Chave: Funcionamento Executivo, Psicopata, revisão da literatura.

Abstract

This study is a review of the literature narrative about the presence of the subject of psychopathy about executive functioning. With the purpose of addressing the historical aspects of psychopathy, present the main changes neurobiological and finally understand the relation of psychopathy with executive functions. For it was held consultations in books articles and dissertations on the subject. The clinical data have shown that anatomical point of view, ventromedial portions of the frontal lobe and other structures of the limbic system especially the amygdala, would be involved with the pathogenesis of antisocial personality disorder, as well as the occurrence of abnormalities in the serotonergic. As regards the executive functions was realized the inhibitory control is configured as one of the changed processes in psychopathy reflecting in impulsive behavior, typical of its pathology. In, however, studies are still scarce at the national level, which makes it necessary for further research to be carried out in the scientific field about psychopathy.

Keywords: Executive Functioning, Psycho, Review of the Literature.

Introdução

A Psicopatia trata-se de um transtorno de personalidade, que tem como característica o comportamento antissocial em que os sujeitos são desprovidos da consciência moral, ética e humana, possuem atitudes descompromissadas com o outro e com as regras sociais e deficiência significativa de empatia (Huss, 2011).

Os indivíduos que manifestam esse perfil de personalidade apresentam uma série de comportamentos tais como: uma incapacidade de se adequar às normas sociais, propensão a enganar indicada por mentir repetidamente, usar nomes falsos, ludibriar, além de irritabilidade, agressividade, desrespeito, irresponsabilidade, ausência de remorso, impulsividade e o fracasso em fazer planos futuros. Todavia, cabe salientar que os psicopatas enganam e representam as situações de forma muito bem articulada, passando despercebido aos olhos de suas vítimas, o que merece atenção na formulação de um diagnóstico (APA, 2002).

Contudo, algumas vezes termos como psicopatia, personalidade antissocial e sociopatia são usados como equivalentes. Essa confusão é compreensível, uma vez que a história desses termos está intimamente relacionada (Vaugh & Howard, 2005). Embora haja associações entre psicopatia e TPAS, é necessário que a psicopatia seja reconhecida como um constructo distinto (Filho, Teixeira & Dias, 2009).

A Psicopatia é uma perturbação que engloba vários componentes que variam no espectro emocional, interpessoal e comportamental. Que incluem um relacionamento superficial, a falta de ansiedade, a ausência de culpa, a desonestidade, o egocentrismo, a incapacidade de estabelecer relacionamentos íntimos duradouros, falha em aprender com a punição, a pobreza afetiva e a falta de percepção (Blair, 2005). Contudo, existem ainda aspectos biológicos que não são de natureza genética, mas que interferem no desenvolvimento da personalidade. Como por exemplo, um comportamento de maior

agressividade pode estar relacionado a níveis maiores do hormônio testosterona (Morana, Stone e Filho, 2006).

Além disso, alguns estudos têm revelado que os psicopatas têm alterações em processos, tais como, memória, atenção, percepção, linguagem e funções executivas (Lezak, 1997). As chamadas funções executivas são formas de cognição superiores que regulam o comportamento humano e permitem ao indivíduo interagir com o mundo de forma intencional, englobando processos tais como a memória de trabalho, a atenção, o controle inibitório e flexibilidade cognitiva (Caffarra, Vezzadini, Dieci, Zonato & Venneri, 2002).

As funções executivas permitem que o indivíduo interaja no seu ambiente de maneira intencional, formulem um plano de ação de maneira flexível e adaptativa, controlando e regulando o processamento de informação no cérebro (Gazzaniga, Ivry & Mangun, 2002). Uma disfunção a nível executivo pode levar a uma série de dificuldades na vida cotidiana, tais como incapacidade de realizar investimentos a longo prazo ou de se adaptar adequadamente a diversos contextos sociais (La Marre, 2009).

O Interesse desse estudo, portanto, é evocar a temática da neuropsicologia e o transtorno de personalidade psicopata, uma vez que, dados da literatura indicam que os déficits funcionais em determinadas regiões cerebrais, particularmente no sistema límbico e nos lobos frontais e temporais, estariam relacionados com o surgimento do transtorno (Teichner, 2000). Em contrapartida, observa-se que ainda são escassas as pesquisas realizadas sobre esta temática, principalmente no âmbito nacional.

Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo realizar um estudo de revisão da literatura sobre o funcionamento executivo em psicopatas, tendo por finalidade descrever os aspectos históricos característicos da Psicopatia, apresentar as principais alterações neurobiológicas encontradas no sistema nervoso dessa patologia e, por fim, compreender a relação entre as funções executivas com a Psicopatia.

Metodologia

O estudo foi realizado por meio de uma revisão da literatura, o processo ocorreu através da busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. A revisão da literatura foi do tipo narrativa, a qual possibilita a aquisição e atualização de conhecimento sobre um determinado tema em curto período de tempo, no entanto, não possui metodologia que viabilize a reprodução dos dados e nem traz respostas quantitativas para determinados questionamentos (Rother, 2007).

Para obtenção das informações foram realizadas pesquisas em bancos de dados digitais tais como, SCIELO & PEPSIC. Assim como, consulta de obras de autores especialistas no tema, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Para a pesquisa foram utilizadas palavras-chaves como “funcionamento executivo em psicopatas”, “psicopata e disfunção cerebral”, “neurobiologia antissocial” e “comportamentos antissociais”.

Sendo assim, as informações coletadas foram agrupadas em três etapas, as quais serão relatadas nas sessões seguintes deste artigo. A primeira etapa descreve os aspectos históricos relacionados a classificação da psicopatia, a segunda etapa enfatiza as alterações neurobiológicas do cérebro dos psicopatas e a terceira etapa discute o funcionamento executivo em psicopatas.

Resultados

Conceitos históricos da Psicopatia

O termo psicopata foi introduzido na literatura pela escola de Psiquiatria Alemã. Krapelin, em 1904, ao definir a personalidade psicopata incluiu os casos de inibição do desenvolvimento da personalidade, no que se refere ao afeto e a volição, além de alguns casos de psicose incipiente. Schneider, em 1923, foi além, difundido a Psicopatia como um distúrbio de personalidade que não afeta nem a cognição, nem a estrutura orgânica, mas que

ainda assim traria prejuízos para o indivíduo ou para sociedade. Kahn, em 1931, agrupou na personalidade psicopática vários problemas e desordens de personalidade não classificadas como doenças mentais, tendo como condição essencial o desajustamento social (Shine, 2000).

Para a organização mundial de saúde (OMS), a classificação Antissocial refere-se ao distúrbio de personalidade no qual predominam manifestações sociopatas ou antissociais (Debray, 1982). Por outro lado, a Associação Psiquiátrica Americana (APA) cunhou, já na primeira edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM- I), o termo distúrbio sociopático de personalidade, na intenção de diminuir a confusão terminológica e gerar uma unificação. Ainda assim, para muitos teóricos a Psicopatia e a Sociopatia continuaram sinônimos, enquanto que para outros, a Sociopatia, a qual apresenta traços antissociais e agressivos, deveria ser vista como um subgrupo de uma categoria mais ampla, que seria a própria psicopatia (Goodwin & Guze, 1981).

Cleckley em sua famosa obra “The Mask Of Sanity” de 1941 definiu a Psicopatia de modo mais específico e amplo e, em 1976, Hare, Hart, e Harpur completaram esses critérios. Desse modo, a Psicopatia ficou caracterizada pela presença de problemas de conduta na infância, inexistência de alucinação e delírios, ausência de manifestações neuróticas, impulsividade e ausência de controle, irresponsabilidade, encantamento superficial, notável inteligência e loquacidade, egocentrismo patológico, autovalorização, arrogância, incapacidade de amar, grande pobreza de reações afetivas básicas, sexualidade impessoal e pouco integrada, falta de sentimento de culpa e vergonha. Além disso, a pessoa se apresenta como indigna de confiança, falta de empatia nas relações interpessoais, utiliza da manipulação como recursos para enganar suas vítimas. Há perda específica da intuição, incapacidade para seguir qualquer plano de vida, conduta antissocial sem arrependimento

aparente, ameaças não cumpridas de suicídio e incapacidade de aprender com a própria experiência (Gauer & Cataldo Neto, 2003).

O trabalho de Cleckley influenciou o DSM – II, no qual o diagnóstico do Psicopata ficou circunscrito à personalidade antissocial, sendo a presença de histórico de crimes e delitos necessários, mas insuficiente para caracterizar o transtorno (Kernberg, 1995). Já o DSM – III manteve o termo personalidade Antissocial, antecedido pelo termo transtorno. Nesse modelo, os traços de personalidade desaparecem quase por completo e o diagnóstico se justificaria essencialmente pela persistente violação das normas sociais, incluindo a mentira, o furto, a faltas de aulas, a inconstância laboral e detenção criminal (Shine, 2000).

No DSM IV (APA,2002) a nomenclatura continuou sendo Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS), equivalendo à denominação Dissocial com a Psicopatia e a Sociopatia, reagrupando o que o DSM – I distinguia como reação antissocial e reação dissocial. Segundo Kernberg (1995), porém a reação antissocial estaria se referindo ao psicopata e a reação dissocial aquele grupo de pessoas que ignora normas sociais, que são geradas em ambiente social anormal, mas são capazes de mostrar fortes sentimentos de fidelidade no aspecto pessoal. Nesse sentido, a Psicopatia envolve sempre comportamentos antissociais, porém, nem todo comportamento antissocial tem características da Psicopatia ou do TPAS.

No DSM – V (2014), o diagnóstico para TPAS segue a classificação dos grupos A- Paranoide, B- Antissocial e C- Transtornos de personalidade evitativa. O Antissocial caracteriza-se por um padrão difuso de indiferença e violação dos direitos dos outros, o qual surge na infância ou no início da adolescência e continua na vida adulta. Esse padrão também já foi referido como psicopata ou sociopata. Visto que a falsidade e manipulação são aspectos centrais do transtorno de personalidade. Para que esse diagnóstico seja firmado, o indivíduo

deve ter no mínimo 18 anos de idade e deve ter apresentado alguns sintomas de transtorno da conduta antes dos 15 anos.

Um dos aspectos centrais para o diagnóstico é que indivíduos com transtornos de personalidade antissocial são empobrecidos de empatia e tendem a ser insensíveis cínicos e desdenhosos em relação aos sentimentos, direitos e sofrimentos dos outros. Ainda cabe salientar que esses indivíduos podem ainda ser irresponsáveis e exploradores nos seus relacionamentos sexuais, podem ter vários parceiros sexuais e jamais ter mantido um relacionamento monogâmico (APA, 2014).

Aspectos Neurobiológicos da Psicopatia

De uma forma geral, existem evidências neurobiológicas que sugerem diferenças no cérebro dos psicopatas e dos não psicopatas (Hare, 2001). As diferenças biológicas estruturais se referem às diferenças no tamanho e formato da estrutura que compõem o sistema cerebral, enquanto as diferenças funcionais referem-se às diferenças de como essas estruturas cerebrais interagem ou funciona uma com a outra.

Os dados clínicos têm mostrado que do ponto de vista anatômico, porções ventromediais do lobo frontal, referente ao córtex orbitofrontal e outras estruturas do sistema límbico, especialmente a amígdala, estariam envolvidas na patogênese do TPAS (Del Ben, 2005). Estudos realizados com a utilização da neuroimagem estrutural e ressonância nuclear magnética encontraram alterações volumétricas do lobo frontal em pacientes com diagnóstico de TPAS, quando comparados com um grupo controle, um grupo de pacientes com dependência de substâncias psicoativas e um grupo de pacientes com outros diagnósticos psiquiátricos (Raine et al., 2003).

A partir do caso de Phineas Gage, estudos retrospectivos de veteranos de guerra vêm mostrando a associação entre lesões pré-frontais, mais especificamente lesões nas porções

ventromediais do córtex frontal e a observação clínica de comportamento impulsivo, agressividade, jocosidade e inadequação social (Brower & Price, 2001, Citado por Del Ben, 2005). Esses dados levaram a sugestão de que um comprometimento do funcionamento do lobo frontal ventromedial poderia contribuir para problemas relacionados ao controle impulsivo e personalidade antissocial (Damasio, 2000).

Nos anos 90 os estudos começaram a direcionar para o lobo frontal e hemisfério cerebral esquerdo e para a correlação de suas disfunções com o comportamento violento. A atividade dos lobos frontais envolve o controle e a regulação do comportamento, bem como a aptidão para formar e manter um plano de ação ou, ainda, alterá-lo de forma adequada quando já em execução (Jozef, Silva, Greenhalgh, Leite & Ferreira, 2000).

Em um estudo realizado com criminosos de perfis violentos foi evidenciado que os mesmos sofriam de comprometimento na capacidade de alterar ações de atividades já iniciadas, o que os levaria a situações de risco no tocante a violência (Pontius & Yudowitz, 1980). Uma outra pesquisa realizada em um hospital com quatro pacientes psiquiátricos violentos, buscou-se avaliar as atividades cerebrais dos mesmos, utilizando os testes PET-SAN e Eletroencefalograma. O estudo apontou a presença de disfunções no córtex frontal em dois pacientes e no córtex temporal em todos (Volkow & Tancredi, 1987).

Outro aspecto que cabe ressaltar são alterações dos neurotransmissores no TPAS, pois vários estudos têm sugerido a ocorrência de anormalidades no funcionamento serotoninérgico, especialmente no caso de criminosos violentos. A associação entre a redução da função serotoninérgica e o comportamento agressivo e impulsivo tem sido presente tanto em animais (Cherek & Lane, 1999) como em populações com diagnóstico de personalidade antissocial (Fairbanks et al., 2001). Os pesquisadores chegaram à conclusão que a serotonina normalmente reduz a velocidade de processos psicomotores no circuito dorso-fronto/estriado e

que o prejuízo da função serotoninérgica seria um dos mecanismos de resposta impulsiva (Del Ben, 2005).

Há ainda indícios do envolvimento de outras estruturas cerebrais ligadas com a ocorrência do TPAS. No estudo realizado por Raine et al. (2003) em que buscou-se comparar os pacientes antissociais com um grupo controle composto por pessoas saudáveis. Os resultados demonstraram várias anormalidades na região do corpo caloso dos pacientes com comportamento antissocial, o que poderia ser considerado como indicativo de alterações no neurodesenvolvimento.

O Funcionamento executivo e os déficits executivos em Psicopatas

A capacidade de que o ser humano é detentor para estruturar o meio de acordo com as suas necessidades constitui uma das aquisições mais relevantes em termos evolutivos. Este processo de adaptação é essencial para uma vivência apropriada, socialmente responsável e efetiva, requerendo um conjunto de ferramentas que permite estipular objetivo, elaborar planos, gerar e modificar estratégias de acordo com as condicionantes emergentes (Foster, 1997).

Nos últimos anos, a psicologia cognitiva tem revelado um especial interesse no estudo destas ferramentas que permitem elevar o comportamento aos seus níveis de elaboração e adaptação mais complexos (D' Esposito & Gazzaley, 2006). As tarefas executivas tem fornecido a base para muitas propostas sobre a natureza dos défices cognitivos que os pacientes com lesões frontais apresentam, bem como acerca da natureza das funções de controle que estas áreas exercem, no seu funcionamento normal (Myaki, Fredman, Emerson, Witzki & Howeter, 2000).

O funcionamento executivo inclui a planificação, organização e execução de comportamentos complexos dirigidos para um fim, a auto consciência, a flexibilidade face a

mudança contextual flexibilidade cognitiva, a persistência numa tarefa ou a manutenção de uma resposta apesar da distração, e a resolução criativa de problemas (Marques Teixeira, 2005).

Uma disfunção a nível executivo pode levar a uma série de dificuldades na vida cotidiana, tais como incapacidade de realizar investimentos em longo prazo ou de se adaptar adequadamente a diversos contextos sociais (LaMarre, 2009). Refere-se que as funções executivas dos lobos frontais foram o coração de todas as capacidades socialmente uteis, criativas e de desenvolvimento pessoal. Observou que algumas das mudanças psicológicas ou comportamentais podem resultar daí, como o próprio autocontrole, dificuldade em se auto-direcionar, instabilidade emocional, afetividade superficial, irritabilidade, impulsividade, falta de cuidado, rigidez e dificuldade em alternar a deslocar a atenção (Coolidge, Thede & Jang, 2004).

Estudos realizados em pacientes com déficit nas funções executivas têm revelado um padrão de comportamento rígido, perseverante com falhas no controle inibitório, no planeamento, na organização e controle do comportamento (Achá, 2011). E ainda, pesquisas apontam que o comprometimento das funções executivas possa vir a resultar numa dificuldade de modulação dos afetos, a nível de iniciativa, em falhas de julgamento moral e social, bem como os déficits relacionados com a tomada de decisão, controle inibitório e impulsividade (Lezak, 2004). Dados de investigação realizados em indivíduos que apresentam um comportamento violento e criminal ressaltam que 80% apresentam défices no perfil neuropsicológico (Marques Texeira, 2000).

Pesquisas realizadas com seres humanos e animais demonstram a importância do córtex pré-frontal para o desempenho das funções executivas. O córtex orbitofrontal é fortemente interconectado com áreas de processamento cognitivo e emocional, esse circuito parece estar envolvido em alguns aspectos do comportamento social, como empatia,

cumprimento de regras sociais, controle inibitório e automonitoração (Diniz, Sedo, Fuentes & Leite, 2008).

O Controle inibitório por sua vez consiste na capacidade de inibir respostas prepotentes para as quais o indivíduo manifesta uma forte tendência ou repostas a estímulos distratores que interrompam o curso eficaz de uma ação, ou ainda a interrupção de repostas que estejam em curso. Dificuldades relacionadas ao controle inibitório são geralmente associada à impulsividade (Barkley, 2001 citado por Diniz, Sedo, Fuentes & Leite, 2008).

O estudo empírico obtido através de testes e paradigmas experimentais sugere que os psicopatas se caracterizam por uma dificuldade na inibição de respostas, sobretudo aquelas que foram previamente reforçadas, ou respostas dominantes, associadas à recompensa (Bernstein, 2000). Tanto psicopatas como indivíduos com lesões a nível orbito frontal e ventromedial, manifestam falta de julgamento social e ético, negligenciam as consequências das suas ações em longo prazo, escolhem a gratificação imediata em vez da planificação cuidadosa, manifestam ainda um alto grau de irritabilidade e evidenciam uma desinibição comportamental extrema, chegando a exibir relações interpessoais e comportamentos sexuais de promiscuidade (Iria & Barbosa, 2008).

A impulsividade é uma das características centrais da personalidade psicopática (LaMarre, 2009). (Stanford, Greve e Gerstle, 1997) realizaram um estudo em que concluíram que o processamento e controle dos impulsos indicadores de défices no funcionamento executivo, foram observados em sujeitos caracterizados como impulsivos agressivos. Tendo em conta o fato dos psicopatas serem caracterizado por sua impulsividade e tomada de decisão deficiente, muitos investigadores da área tem procurado entender se os psicopatas possuem de fato este tipo de déficit na suas capacidades e funções executivas (Traqueia, 2013).

Considerações Finais

A Psicopatia é uma complexa perturbação da personalidade definida por um aglomerado de características específicas no nível de afetividade, das relações interpessoais e do estilo de vida (Iria & Barbosa, 2008). A partir dos estudos relatados nessa revisão, foi perceptível que o discurso sobre o funcionamento executivo em psicopatas ainda é escasso.

Pode-se concluir que estes processos cognitivos são fundamentais para a coordenação da realização simultânea de duas ou mais tarefas, para detecção e correção de eventuais erros, bem como para o bloqueio da produção de respostas não apropriadas (Iria & Barbosa, 2008). Uma vez que, regulam a integração e coordenação e a inibição de respostas comportamentais, permitem a elaboração de programas sequenciais orientados para objetivos, sendo que uma disfunção a este nível poderá tornar-se a causa de comportamentos impulsos devido a redução de perda do controle inibitório de várias funções (Donavam & Richard, 1999).

Neste sentido, através desta revisão pode-se compreender que o funcionamento executivo das pessoas com o transtorno de personalidade psicopata se encontra alterado, tendo em vista os aspectos cognitivos, comportamentais e neurológicos. Contudo, os profissionais de Psicologia precisam, não somente de mais avanços nessa formação a respeito da temática, mas também devem estar preparados e contribuir com novos estudos a fim de promover eficácia nos aspectos referente à psicopatia.

Referências

- Association, American Psychiatric. (2002). Perturbações de personalidade. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (4,685 – 730). Lisboa:Climepsi.
- Association, American Psychiatric. (2014). Transtornos de personalidade. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5,645- 684). Porto Alegre:Artmed.
- Blair, R. J. R. (2005). Applying a cognitive neuroscience perspective to the disorder of psychopathy. *Development and psychopathology*, 17, 865 – 891.
- Blair, J., Blair, K. & Mitchell, D. (2005). Psychopath emotion and the brain. United Kingdom: Blackwell publishing.
- Ben,C. M. D. (2005). Neurobiologia dos transtornos de personalidade antissocial. *Revista psiquiátrica*,32(1),27-36.
- Botelho, L. L. R. , Cunha. C. C. A. & Macedo. M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*,5(11),121- 136.
- Carvalho, T. S. e Suecker, B. H. K. (2011). Transtorno de personalidade antissocial. A possível influência genética no perfil criminógeno de psicopatas. Novo Hamburgo:Feevale.
- Coolidge, F. L., Thede, L. L. & Jang, K. L. (2004). Are personality disorders psychological manifestations of executive function? Bivariate heritability evidence from a twin study. *Behavior genetics* , 34, (1),75-84.
- Cherek, D. R., Lane, S. D. (1999). Effects of d,l – fenfluramine on aggressive and impulsive responding in adult males with a history of conduct disorder. *Psychopharmacology*,146(4),473-81.
- Cruz, V. L. P., Toni, P. M. & Oliveira, D. M. (2011). As funções executivas na figura complexa de Rey: Relação entre planejamento e memória nas fases do teste. *Bol.psicol*,61(134),17-30.

- Damasio, A. R. (2000). A neural basis for sociopathy. *Arch gen Psychiatry*, 57:128 – 30.
- Davoglio, T. R. e Argimon, I. I. L. (2010). Avaliação de comportamentos anti-sociais e traços de psicopatas em psicologia forense. *Avaliação Psicológica*, 9(1), 111-118.
- Del Ben, C. M. (2005). Neurobiologia do transtorno de personalidade antissocial. *Revista de Psiquiatria*, 32,(1) 27- 36.
- Fairbanks, L. A. et al. (2001). Social impulsivity inversely associated with CSF 5- HIAA and fluoxetine exposure in vervet monkeys. *Neuropsychopharmacology*. 24(4), 370 – 8.
- Filho, N. H. , Teixeira, M. A. P. (2009). Psicopatia: constructo e sua avaliação. *Avaliação Psicológica*, 8(3), 337- 346.
- Foster, J. K., Black, S. E., Buck, B. H. & Bronskill, M. J. (1997). Ageing and executive functions: neuroimaging perspective. In Rabbitt, P. Methodology of frontal and executive function. 114- 129. Retirado de www.eBookstore.tandf.co.uk
- Fuentes, D., Diniz, L. F. M. , Camargo, C. H. P. & Consenza, R. M. (2008). Neuropsicologia das funções executivas. Diniz, L. F. M. , Sedo, M. , Fuentes, D. & Leite, W. B. Neuropsicologia teoria e prática. (1), 11, 187- 206. Porto Alegre: Artmed.
- Gauer, G.J.C., & Cataldo Neto, A. (2003) Transtorno de personalidade anti-social. Em: A. Cataldo Neto, G.J.C. Gauer & N.R. Furtado (orgs). *Psiquiatria para o estudante de medicina*. (595-608). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Goodwin, D. W. & Guze, S.B. (1981). Diagnóstico da Doença Mental. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Hauck Filho, N., Teixeira, M. A. P. & Dias, A. C. G. (2009). Psicopatia: O construto e sua avaliação. *Avaliação Psicológica*, 8(3), 337-346.
- Huss, M. T. (2009). Psicopatia. *Psicologia Forense: Pesquisa, prática clínica e aplicações*. Porto Alegre: Artmed.

- Iria, C., & Barbosa, F. (2008). *Psicopatas Criminosos e não criminosos – uma abordagem neuropsicológica*. Livpsic Editora.
- Jozef, F., Silva, J. A. R., Greenhalgh, S., Leite, M. E. D. & Ferreira, V. H. (2000). Comportamento violento e disfunção cerebral: estudo de homicidas no Rio de Janeiro. *Revista psiquiátrica*, 22(3), 124-129.
- LaMarre, A K. (2009). *Exploring the relationship between psychopathic personality traits and executive function task ability in young adults and adults genetically at – risk for frontotemporal lobar dementia*. (Tese de Doutorado, British Columbia University: Vancouver).
- Marques Texeira, J. (2000). Comportamento Criminal: Perspectiva biopsicológica. Linda a Velha: Vale & Vale Editores Lda.
- Marques Texeira, J. (2005). Manual de avaliação da disfunção cognitiva na esquizofrenia. Linda a velha: Vale & Vale Editores, Lda.
- Morana, H. C. P. , Stone, M. H. e Filho, E. A. (2006). Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 28, 74 – 79.
- Myake, A., Friedman, N. P., Emerson, M. J., Witzki, A. H. & Howerter, A. (2000). The Unity and diversity of executive functions and contributions to complex “frontal lobe” tasks: a latent variable analysis. *Cognitive Psychology*, 41, 49 – 100.
- Raine, A. et al. (2000). Reduced pré-frontal gray matter volume and reduced autonomic activity in antisocial personality disorder. *Arch Gen Psychiatry*, 57(2), 119-27.
- Raine, A. et al. (2003). Corpus callosum abnormalities in psychopathic antisocial individuals. *Arch Gen Psychiatry*, 60(11), 1134 – 42.
- Shine, S. K. (2000). Psicopatia. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Stanford, M. S., Greve, K. W. & Gerstle, J. E. (1997). Neuropsychological correlates of self reported impulsive aggression in a college sample. *Personality and individual differences*.23,(6),961-965.
- Vaugh, M. G. e Howard, M. O. (2005). The Construct of psychopathy and its potential contribution to the study of serious, violent, and chronic youth offending. *Youth Violence and Juvenile Justice*.3(3),235 -252.
- Traqueia, C. R. (2013). *Funcionamento executivo em psicopatas institucionalizados*. Dissertação de mestrado, Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade do Porto. Porto, Portugal.